

A safra de tabaco será impactada pelo aumento da área cultivada; veja os números

[g1.gaz.com.br /safra-de-tabaco-sera-impactada-pelo-aumento-da-area-cultivada-veja-os-numeros/](https://g1.gaz.com.br/safra-de-tabaco-sera-impactada-pelo-aumento-da-area-cultivada-veja-os-numeros/)

25 de novembro de 2024 09:52

2024/2025



A safra de tabaco sul-brasileira 2024/2025 contará com 309,9 mil hectares de área plantada, o que representa 9,08% de aumento com relação à safra passada. O Estado com maior aumento é o Paraná, com 13,63%, totalizando 83,9 mil hectares. Em Santa Catarina, o aumento é de 11,78%, com 94,2 mil hectares plantados. Já os gaúchos contam com 131,7 mil hectares plantados, um incremento de 4,60%. Analisando por tipo, nos três estados, o incremento de área no Virginia é de 9,17%, Burley com 6,54% e Comum com 18,23%.

Os percentuais também aumentaram no número de famílias produtoras. De 133,2 mil na safra 23/24 para 138 mil na safra atual, ou seja, 3,57% a mais. Novamente, o maior incremento é no Paraná (10,10%) que passa a contar com 27 mil famílias produtoras; seguidas por Santa Catarina (4,03%), 41,7 mil famílias produtoras; e o Rio Grande do Sul (0,96%), com 69,2 mil famílias produtoras.

O presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Marcilio Drescher, destaca que esse aumento na área cultivada e nenhum número de famílias produtoras era esperado. “Vimos de duas safras que foram, para uma grande parte dos

produtores de tabaco, muito lucrativas, com uma alta rentabilidade, e os grãos e outras culturas não estão sendo tão rentáveis. Isso, além de levar a um aumento de área, faz com que ocorra o retorno de famílias produtoras de cultura. Porém, são fatores que causam preocupação. Esse aumento de área em época de clima estável pode acarretar uma alta produção e influenciar os salários do produtor”.

A estimativa inicial para a produtividade, do mesmo modo, apresenta um aumento de 25,67% com relação à safra passada: 2,2 mil quilos por hectare no Virgínia, 1,9 mil quilos por hectare no Burley e 2 mil quilos por hectare no Comum, média dos três Estados do Sul. O incremento é liderado por Santa Catarina, com 34,05% a mais; Rio Grande do Sul com 22,13% e Paraná, 21,50%.

Em termos de volume de produção, a estimativa inicial aponta para um incremento de 37,08%, o que resultaria em 696,4 mil toneladas produzidas no Sul do Brasil: 630,5 mil de Virgínia (36,52%), 54,6 mil de Burley (44,07%) e 11,2 mil de Comum (36,45%). O incremento é liderado por Santa Catarina (49,84%), com estimativa de produção de 225.239 toneladas: 206.591 de Virgínia (49,14%), 16.793 de Burley (56,17%) e 1.854 de Comum (77,81%) . No Paraná estima-se um incremento de 38,06%, ou seja, 190.160 toneladas: 172.881 de Virgínia (38,22%), 8.918 toneladas de Burley (44,42%) e 8.362 toneladas de Comum (28,95%) . Já no Rio Grande do Sul, a estimativa é de chegar em 281.037 toneladas (27,75%), divididas em 251.067 de Virgínia (26,63%), 28.913 toneladas de Burley (37,77%) e 1.056 toneladas de Comum (43,98%).

O presidente da Afubra enfatiza que esta é uma estimativa inicial, considerando-se uma produtividade histórica, podendo mudar diante de situações adversas do clima.

“Quando falamos em números, é preciso ter em mente que são estimativas iniciais, números que levam em conta a mídia e, principalmente, o que vai determinar a safra e o clima. Também precisamos sempre levar em conta que são mais de 500 municípios produtores no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. É um universo amplo de produção. Então, muitas vezes, quando em uma ou outra região o clima castiga e dá uma certa quebra de produção, em outras, ele é favorável, o que faz com que a produtividade e a produção sejam positivas. Descarta-se uma supersafra, visto que em algumas regiões a produção normal já foi afetada”, diz Drescher, explicando, ainda, que a Afubra acompanha as informações a cada semana até o fim da safra.

Para chegar aos números da estimativa inicial o Departamento de Pesquisa e Estatística da Afubra utiliza o número de pés inscritos no Sistema Mutualista da entidade, por tipo de tabaco. A estes números, soma-se o número de pés dos produtores que não estão inscritos no Sistema, acrescenta-se um percentual de produtores que plantaram a mais ou a menos que o inscrito e soma-se, ainda, um percentual de produtores que não tem cadastro com empresa. Estes quatro fatores são obtidos na área plantada.

Preço

O custo de produção para a safra 2024/2025 está sendo apurado em conjunto – representantes das entidades e de cada empresa fumageira. As negociações de preço devem ser iniciadas após a conclusão do levantamento do custo de produção.